

A semana futurista

7/II/92
Contra Gazeta

PONTOS NOS II

Em seu artigo de sabbado, insiste o sr. Mario de Andrade em nos tornar passíveis de um crime que temos consciencia de não haver commettido. Accusa-nos, não sabemos fundado em que razões, de confundir os modernos, chamemos-lhes assim para evitar novas duvidas, com os futuristas de Marinetti. Com franqueza, exceptuando a "blague" com que inaugurámos esta série de escriptos e que não pôde ser tomada para base de argumentação tratando-se de uma pilheria, não sabemos onde e quando estabelecemos a referida confusão. No decurso das nossas syntheses sobre o futurismo na Italia, uma unica vez nos referimos aos antigos futuristas de S. Paulo, deixando, porém, de nos manifestar, aberta ou veladamente, sobre qual das duas correntes (Marinetti e Papini) havia merecido maior somma de sympathia da parte dos modernos ou sobre quaes os pontos de divergencia. Era uma questão que tinha secundaria importancia para o nosso objectivo, tanto mais que nunca, sinceramente, acreditámos na existencia de um verdadeiro movimento futurista em S. Paulo.

Esclarecido esse ponto, bem como a confusão que se estabelecera a respeito da denominação da Semana de Arte Moderna, uma duvida, por certo, ainda subsiste no espirito do meu illustrado contradictor a respeito das "illuminações", que, precipitando o seu juízo, foi, sem detença, classificando de inuteis.

Já sabbado, como que prevendo qualquer objecção a esse respeito, demos os motivos casuaes que nos haviam levado a tratar do futurismo; hoje devemos dizer do objectivo que Candido se propoz quando lhe foi confiada, ha pouco tempo, a missão de transmittir aos leitores da GAZETA as suas impressões sobre tendencias artisticas que surgissem no Brasil ou fóra do nosso paiz. Para o bom desempenho de sua missão, entendeu Candido que não devia architectar as suas conclusões em premissas de duvidosa authenticidade, tornando-se para isso necessario que, antes de se manifestar sobre qualquer escola ou theoria esthetica, procurasse estudar o phenomeno submetido ao seu exame em todas as suas phases, para não cahir no celebre sophisma que os logicos denominam de "enumeração imperfeita". Foi obedecendo a esse criterio que, ao tratarmos do futurismo, remontamos ás suas origens e continuaremos a estudalo em todas as suas phases, em doses homeopathicas, está visto, para esclarecermos o "assiduo leitor", que, a estas horas, deve ter mardaço ás ortigas todos os Candidos do mundo inter-planetario.

Com esse objectivo, como pretextava o sr. Mario de Andrade que a-lassemos da nova geração? Si assim procedessemos é que cahiriamos na lamentavel confusão de que nos accusa.

Como vê o sr. Mario de Andrade, a nossa divergencia é mais apparen-te do que real, porquanto, no fundo, estamos tratando de duas questões completamente diferentes, que a palavra "futurismo" pareceu ligar numa mutua interdependencia.

Concluindo, aqui deixamos os nossos agradecimentos ao sr. Mario de Andrade, pelo seus esclarecimentos sobre a Semana de Arte Moderna e pela oportunidade que

nos proporcionou de esclarecer os intuitos desta secção, onde as questões de esthetica contemporanea occuparão logar importante.

CANDIDO

Pró

ARTE MODERNA

As Juvenildades Auriverdes

"Julgando já Neptuno que seria Extranho caso aquelle logo manda Tristão que chame os Deuses da [agua fria.]

Camões VI-16

"Paulicéa Desvairada", livro que breve fará toda gente rir-se ás gargalhadas do seu auctor, acaba com um oratorio profano: As Enfibraturas do Ypiranga. Entre os grupos coraes, bastante mal ensaiados, destacam-se as Juvenildades Auriverdes. Para demonstrar a Candido quanto estas Juvenildades (a que pertencemos todos os rapazes da Semana de Arte Moderna) estão longe do futurismo, faço agora a chamada de algumas.

Guilherme de Almeida: aristocrata maravilhoso. Admirador de Wilde. Autor de Canções Gregas. Seria desprezado pelo futurismo.

Menotti del Picchia: prosador. Mas poeta como os que mais o sejam. Termina "O Homem e a Morte", em que o melhor D'Annunzio subsiste. Seria insultado pelos futuristas.

Oswaldo de Andrade: quebra-louças. Não sei de romancista no Brasil que tenha escripto outra "Estrella de Absyntho". Tira o chapéo quando fala em Romain Rolland.

Luiz Aranha: Leu e relê todos os classicos da lingua. Varou, no original os grandes poetas inglezes. Adora Whitman. "Drogaria de Ether e de Sombra" e "Poema Giratorio" teriam o "imprimatur" de Blaise Cendrara.

Sergio Millet: outro aristocrata, educado na Suissa. Considero "Jazz-Band" obra-prima da poesia franceza.

Annita Malfatti: pintora. Estudou na Alemanha e nos Estados Unidos. A orientação de Munich reflecte-se nas suas melhores obras.

Victor Brecheret: Em Roma filiou-se a... Maestrowick. Para aperfeicoar-se escolheu Paris.

Di Cavalcanti: arlequin menino de roupa multicôr. Lautrec e Rackam. Só não tem a côr do futurismo.

Villa-Lobos: que nos vem do Rio, creio nunca viu musica de Pratella ou Russolo. Seguiu Debussy. Hoje apparenta-se ao grupo dos Seis.

E nem Candido Motta Filho, dono das philosophias, nem Deabreu, nem Barbosa, Affonso Schmidt, Rodrigues de Almeida, a senhora Gras, ou Ferrignac reflectem o futurismo. Falei só de brasileiros. Como se vê, pôde haver falta de ensaios entre as Juvenildades Auriverdes; mas é certo que ellas ban-deiramente recusam a batuta de Marinetti.

MARIO DE ANDRADE



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.